



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**



REVISÃO DOS CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE OCC

MOTIVAÇÕES ...

- Alinhar o modelo interno com o modelo de distribuição nacional (Modelo ANDIFES);
- O modelo deve ser indutor de melhoria dos indicadores (alunos matriculados, evadidos, retidos, qualidade dos cursos, produção acadêmica, etc.);
- O modelo deve ser facilmente auditável. Não se buscará informações nas unidades acadêmicas. Serão utilizados dados oficiais dos cursos na UFU e no MEC (INEP, CAPES, etc.);
- O modelo não deve incorporar comportamentos históricos na sua distribuição. Os valores distribuídos serão calculados exclusivamente a partir dos indicadores apurados dentro de um exercício acadêmico;

O MODELO DE DISTRIBUIÇÃO PROPOSTO.

- Na fase de transição (até o modelo de acomodar aos novos patamares) as unidades acadêmicas não deverão experimentar fortes sobressaltos nos valores distribuídos de um ano para o outro. Exemplo: ninguém deverá crescer em termos reais $\pm 10\%$ do orçamento distribuído de um ano para outro;
- As unidades que economizarem recursos em um ano serão premiadas no ano seguinte. Exemplo: elas terão 50% do que economizarem num ano para usarem livremente no ano seguinte.
- O orçamento será distribuído em Custeio e Investimentos. Caberá a unidade acadêmica fazer o seu planejamento orçamentário (dividir entre pessoa física, pessoa jurídica, almoxarifados, diárias e passagens^(*), etc.)

O MODELO DE DISTRIBUIÇÃO PROPOSTO.

- O novo modelo proposto tem como base o Modelo ANDIFES e está alinhado com ele nos seus princípios fundamentais.
- A proposta contempla indicadores precisos, claros, de fácil auditoria e presentes nos bancos de dados oficiais.
- Não há mais pois a necessidade de a todo início de exercício o diretor da unidade demandar dos seus docentes o preenchimento de formulários infundados com registros das produções e atividades de cada um dos seus pares.

O MODELO DE DISTRIBUIÇÃO PROPOSTO.

- Os indicadores propostos procuram contemplar a quantidade, a qualidade e a eficiência no nosso trabalho e serve, sobretudo como instrumentos de indução.
- Devem certamente estimular a implantação de políticas de ensino com foco no problema da evasão e retenção.
- Embora voltado para a distribuição de recursos orçamentários, o modelo proposto, se implantado, nos obrigará, enquanto instituição, à pararmos e refletirmos em maior profundidade sobre os nossos projetos pedagógicos e práticas de ensino

O MODELO DE DISTRIBUIÇÃO PROPOSTO.

- O modelo penaliza o curso, e por conseguinte a unidade, que tem baixos índices de sucesso (razão entre os formando e os ingressantes no ano) o que implicará em ações outras no âmbito da instituição que faça frente à esta realidade.
- Os resultados da pesquisa e da pós-graduação também deverão ser olhados com atenção, pois impactam no modelo. A qualidade dos cursos, produtos do ensino na pós-graduação e da pesquisa são contemplados na proposta.
- Em consonância com o decreto de 2010, estão presentes no modelo proposto indicadores que levam em conta o número de alunos concluintes, matriculados e ingressantes no curso.

O MODELO DE DISTRIBUIÇÃO PROPOSTO.

- A qualidade dos cursos, tendo como referência a qualidade nacional do grupo ou área ao que o grupo pertence também é considerada. A relação aluno equivalente docente equivalente (RAP) também está presente.
- Há ainda no modelo fatores que ponderam o peso do curso, fator de retenção, sua duração, se o curso ocorre na sede ou fora, se diurno ou noturno.

O MODELO DE DISTRIBUIÇÃO PROPOSTO.

- No entanto, como em todo e qualquer modelo que envolve uma diversidade de indicadores, a ponderação entre os mesmos é sempre motivo de discussão e análise. Não se tem a pretensão de afirmar que o modelo final está isento de imperfeições e é absolutamente justo.
- Ele, ao nosso juízo, representa um importante avanço frente ao modelo atual. É institucionalmente desafiador e instigante, é atual e aponta para o futuro!